

Rickardo Léo Ramos Gomes<sup>1</sup>***School, citizenship and citizen education*****Resumo:**

Perante as mais variadas desigualdades sociais, políticas e econômicas que o Brasil tem vivenciado ultimamente, a educação desponta como um importante processo humano contínuo que pode desenvolver alternativas para uma formação cidadã com foco na construção de uma sociedade mais esclarecida e menos excludente. Esta construção, tão almejada, visa proporcionar o exercício de uma cidadania que contribua, positivamente, na formação de novas gerações mais justas e mais democráticas que saibam combater o negacionismo e a desinformação. O objetivo geral deste estudo bibliográfico é discorrer a respeito da importância da escola para uma formação cidadã. Os objetivos específicos são os seguintes: discutir sobre a cidadania e seus valores fundamentais e demonstrar o papel da escola em uma necessária formação cidadã. Os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa classificam-se dentro de uma abordagem qualitativa de natureza básica e com objetivos, predominantemente, bibliográficos e exploratórios. A pesquisa evidencia que os educadores têm uma tarefa imprescindível na formação cidadã, compartilhando conhecimentos com o objetivo de desenvolver competências, habilidades, atitudes e valores que permitam aos educandos viver em sociedade de forma plena e participativa.

**Palavras-chave:** Educação. Cidadania. Valores Fundamentais.

**Abstract:**

*Faced with the most varied social, political and economic inequalities that Brazil has been experiencing lately, education emerges as an important continuous human process that can develop alternatives for citizenship education with a focus on building a more enlightened and less exclusive society. This construction, so longed for, aims to provide the exercise of citizenship that contributes positively to the formation of fairer and more democratic new generations that know how to combat denial and misinformation. The general objective of this bibliographical study is to discuss the importance of the school for a citizen formation. The specific objectives are: to discuss about citizenship and its fundamental values, and demonstrate the role of the school in a necessary citizen formation. The methodological procedures adopted in this research are classified within a qualitative approach of basic nature and with predominantly bibliographic and exploratory objectives. The research shows that educators have an essential task in civic education, sharing knowledge in order to develop skills, abilities, attitudes and values, that allow students to live in society in a full and participatory way.*

**Keywords:** Education. Citizenship. Core Values.

1.Doutorado (Tít. Cult.) em Ciências Biológicas pela FICL. Prof. da Disciplina de Metodologia do Trabalho Científico (Orientador) – Centro Universitário Farias Brito (FBUNI); Instituto Euvaldo Lodi (IEL); Centro Universitário UNIATENEU; Consultor Internacional do BIRD para Laboratórios Científicos. Fundador da RLRG Consultoria Científica.

## 1. INTRODUÇÃO

Para discutir sobre formação cidadã na escola, é necessário, antes de tudo, admitir que a maioria do povo brasileiro não reconhece ou não exige os seus direitos fundamentais de cidadão. Na sociedade brasileira observa-se uma marcante desigualdade social, além disso, nos últimos anos, o país tem passado por verdadeiros sobressaltos na política e na economia, onde é possível destacar um desgoverno cruel que acentua as condições de pobreza e amplia a exclusão social que são visíveis no cotidiano do nosso país.

É possível observar, diante de uma política econômica federal frágil e descuidada, que a acumulação de riquezas é um processo constante, organizado e centralizado em favor da elite, enquanto que a educação, muito embora tenha sofrido várias ações extremistas, continua sendo uma saída plausível para o enfrentamento dos problemas sociais e para continuar exercendo seu propósito de formar cidadãos.

Ainda que, para muitos, o processo de educar para uma formação cidadã tenha se tornado uma ideia utópica, é necessário que as políticas públicas sejam, efetivamente, de estado e não de governo como querem alguns. É preciso, urgentemente, reverter essa situação nebulosa através de reflexões democráticas que se convertam em um amplo compromisso social.

As práticas pedagógicas relativas à formação do cidadão, por meio de novas políticas educacionais, precisam ser repensadas para que esta formação aconteça, realmente, de forma positiva. Cidadania é algo que merece uma reflexão mais aprofundada, as ações pedagógicas precisam ser promovidas visando alcançar uma solução que possa proporcionar à educação meios, instrumentos e infraestrutura assegurados por vontade política para concretizar a formação cidadã almejada.

A escola desempenha importante papel nesta formação é ela que precisa garantir, por meio de um currículo rico em situações didáticas interdisciplinares, o compartilhamento de conhecimentos que permitirão aos seus educandos opinar, assertivamente, a respeito de problemas sociais como, por exemplo, pobreza, racismo, concentração de renda, políticas sociais, meio ambiente, população indígena, marginalidade, *fake news*, eleições, etc. Para tanto a sociedade precisa lutar para que a educação possa se desvincular das manipulações promovidas por certas ações e decisões políticas governamentais que estão comprometendo a efetivação da verdadeira formação cidadã.

Ressalte-se, que a educação é um importante direito

social, é ela que vai atuar, em colaboração com toda a sociedade, para que o processo de construção da cidadania, se efetive ensejando a formação de cidadãos capazes de atuar no mercado de trabalho e, também, possam opinar de forma qualificada sobre temas sociais, políticos e econômicos.

O objetivo geral deste estudo bibliográfico é discorrer a respeito da importância da escola para uma formação cidadã. Os objetivos específicos são os seguintes: discutir sobre a cidadania e seus valores fundamentais e demonstrar o papel da escola em uma necessária formação cidadã.

Os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa classificam-se dentro de uma abordagem qualitativa de natureza básica e com objetivos, predominantemente, bibliográficos e exploratórios.

Este artigo foi organizado em quatro tópicos. O primeiro foi a introdução na qual foram destacados os objetivos e a metodologia empregada na elaboração deste estudo. No segundo desenvolveu-se uma fundamentação teórica onde foi estabelecida uma discussão teórica e científica entre o autor e vários outros autores que tratam da mesma temática. No terceiro apresentou-se a metodologia empregada para elaboração deste artigo científico e no quarto tópico foram elaboradas as considerações finais.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta fundamentação teórica encontra-se organizada em dois subtópicos. No primeiro subtópico abordou-se a cidadania e seus valores fundamentais. No segundo subtópico discorreu-se sobre o papel da escola na formação cidadã.

### 2.1 Cidadania e seus Valores Fundamentais

As origens do conceito de cidadania estão fundamentadas na antiguidade clássica, apresentando como pilares elementares a tradição política do povo grego somada à tradição jurídica romana. Para gregos e romanos, cidadão era aquele membro da sociedade que participava, ativamente, dos assuntos públicos de natureza social e/ou política da sua comunidade, cidade, estado.

No momento em que o mundo passou, no período entre os séculos XVIII e XIX, pela Revolução Industrial na Inglaterra e pela Revolução francesa, a humanidade experimentou várias transformações em duas vias de evolução da cidadania: a social e a econômica. Essas

Para Câmara e Gomes (2018, p. 08)

O próprio estado democrático **deveria** oferecer as principais ferramentas para os cidadãos reaprenderem o papel deles numa sociedade pelo qual ocorrem ações executadas pelos governantes tais como: a liberdade de expressão, de associação em grupos, [...] e, por fim, reconhecer a importância do voto. (grifo dos autores)

De tal modo, a educação apresenta-se como o fator central, foco da discussão sobre a possibilidade de se conquistar a cidadania...é o que será discutido a seguir. (NALON, 2019)

## 2.2 O Papel da Escola na Formação Cidadã

Vários autores observam a formação cidadã por meio de dois enfoques: um essencialmente minimalista e outro maximalista. O enfoque minimalista caracteriza-se por se relacionar mais a uma educação mais tradicional e mais ligada à aprendizagem de conteúdos, enquanto que o enfoque maximalista, para além da aprendizagem dos conteúdos, considera importante o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores de uma maneira contextualizada, ou seja, leva em consideração a interatividade que o cotidiano proporciona ao discente no decorrer da sua formação cidadã. (REYES; CAMPOS; OSANDÓN; MUÑOZ, 2013; MUÑOZ; TORRES, 2014)

A escola, então, se apresenta como *locus* apropriado para proporcionar e discutir contextualizações que vão esclarecer os seus alunos, sobre como se pode alcançar uma cidadania por meio do compartilhamento de conhecimento de modo que o aluno possa se tornar um cidadão participativo fortalecido nas compreensões sociais e científicas.

Pode até parecer um sonho, entretanto, não se pode negar, muitas escolas têm alcançado este alvo pedagógico, servem inclusive, como referência para outras escolas que, por um motivo ou por outro, ainda não chegaram a atingir esta meta educacional.

Neste ponto Nascimento, Souza, Guedes e Gomes (2020, p. 04) ressaltam o valor das emoções como combustível para se alcançar este sonho:

As emoções estão relacionadas às ações. Elas influenciam nos processos pessoais de escolhas, pois o ser humano é movido por emoções, sentimentos e pensamentos, levando a uma autorreflexão de como estão sendo geridas as vidas e as decisões de cada um, em busca de alcançar os resultados esperados diante das decisões tomadas rumo ao sucesso.

Quando chega o momento de abordar cidadania

democrática na sala de aula, é muito importante estabelecer um ambiente de aprendizagem positivo, que leve em consideração o respeito e a confiança, através do qual os/as discentes possam se sentir bem vontade com os seus professores. Esta é uma situação ideal para que seja possível compartilhar experiências, desenvolver uma conversa com sinceridade, propor situações em que todos possam aprender juntos/as e, além disso, incentivar ações relativas às descobertas. Ressalte-se que, em conjunto, todas estas ações pedagógicas vão desenvolver as potencialidades dos alunos. (AIPR, 2020)

A função do/a educador/a, neste contexto, é fundamental. Trata-se, portanto, de criar situações de aprendizagens que avaliam a sala de aula como o lugar natural no qual os/as estudantes aprenderão a trocar ideias, a ouvir opiniões de maneira respeitosa e a considerar importante escutar diferentes pontos de vista. Ao conhecer estas ideias e estas posições, os alunos serão incentivados a dar — e, ao mesmo tempo, obter — um retorno construtivo, em um ambiente livre do medo e da intimidação.

Vale destacar que é participando de "conversas difíceis", discutindo temáticas conflitantes que os/as educandos desenvolvem competências, habilidades, atitudes e valores que vão fortalecer os seus pensamentos críticos, a empatia e a tolerância, e, não se pode esquecer, a autonomia para uma cidadania responsável.

[...] competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p. 08)

Uma cidadania responsável é fundamentada em exemplos compartilhados na escola que servirão como alicerce para a formação cidadã dos alunos, de modo que eles, por meio da prática vivenciada na escola, terão condições de discernir o que é liberdade de expressão e o que é um discurso de ódio. Saberão reconhecer uma desinformação e repudiarão qualquer negacionismo que ataque a Ciência.

Observa-se o quanto o papel da escola e dos educadores é importante, pois em uma ação conjunta, mirando o processo de ensino e o processo de aprendizagem, eles promoverão esclarecimentos, explicações e tirarão dúvidas a respeito de muitas situações funestas que têm acontecido no Brasil, durante este período pandêmico, tais como a proliferação de *fake news*, ressurgimento de ações

transformações, até os dias de hoje, ainda têm repercussão de forma transcendental dentro da nossa sociedade de modo que o conceito moderno de cidadania admite que ser um cidadão é ser um indivíduo capaz de interagir, política e socialmente, dentro de uma sociedade de modo a torná-la, cada vez mais, abrangente no sentido de que todos têm direitos iguais assim como têm responsabilidades consequentes destes direitos.

A construção da cidadania é um processo permanente e de crescente importância no contexto de um mundo global e complexo. A escola, como espaço de encontro e convivência, é um lugar propício para a produção e o intercâmbio de novas formas de olhar e pensar. Ela adquire um papel chave na construção do sujeito social e é o primeiro laboratório de exercício da cidadania, em que o/a estudante aprende a se relacionar com o outro e a participar como indivíduo de espaços coletivos. Neste contexto, a educação, para além de sua função essencial de preparar os/as estudantes à vida profissional, atua no desenvolvimento do potencial humano dos/as jovens, para que possam escolher o seu projeto de vida e participar de forma positiva na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária. (AIPR, 2020, p. 09)

O conceito de cidadão compreende um sujeito político, que não nasceu a partir de um ato declarativo, mas foi constituído ou produzido pela própria sociedade na qual encontra-se inserido, e, além disso, tem atuação crítica em direção a ela, em contrapartida deve aprimorar mecanismos democráticos que garantam o respeito à sua dignidade.

Exigir respeito pela sua dignidade é exigir não ser tratado/a como um objeto, e sim como um ser humano, não devendo ser humilhado/a ou desumanizado/a. Essa exigência de respeito à dignidade pode ser direcionada a um único indivíduo pessoalmente, adotando, assim, caráter "subjetivo" de valor próprio, ou então, caráter "objetivo", quando direcionada a uma comunidade. (SPIJKERS, 2011, p. 297)

Não se pode negar que a cidadania se encontra, essencialmente, associada ao desenvolvimento humano, além disso as relações sociais fazem parte do contexto do Estado, assim sendo, seu conceito não é definitivo e sua compreensão pode apresentar variações significativas no tempo e no espaço, tais variações vão de encontro aos interesses de quem deseja ser cidadão. (BITTAR, 2019).

No decorrer da evolução humana, enquanto sociedade moderna, cada estágio (no sentido de fase) desta evolução proporcionou práticas e reflexões relativas à cidadania com acentuado grau de distinção, devido a toda construção histórica característica do que se

considera civilização ocidental.

Todo arcabouço histórico que se apresenta aqui é fundamental para que se possa entender que, no decorrer do desenvolvimento humano, houve uma luta constante de direitos que, até hoje, devem ser defendidos em uma cidadania plena.

### 2.1.1 Paradigmas da Cidadania

Alguns autores consideram que é possível classificar a cidadania em duas formas paradigmáticas: a cidadania liberal e a cidadania comunitária. (MAGENDZO; PAVEZ, 2016)

A forma liberal entende a cidadania como uma entrega de direitos individuais, pois ela parte do pressuposto que em um estado de democracia liberal o objetivo principal é a autonomia do indivíduo. Neste caso os direitos priorizados são os civis e os políticos. Por sua vez, a forma comunitária considera a cidadania como eminentemente participativa e está fundamentada na ideia de que os vínculos sociais são fatores determinantes das pessoas.

É aqui que a democracia republicana baseia o seu objetivo central que é o de formar cidadãos que possam participar, de maneira assertiva, dos debates públicos, que possam expressar suas opiniões sobre temas políticos e que tenham como estratégia cidadã a preservação dos direitos sociais e culturais.

Ressalte-se que a cidadania não pode ser reduzida a uma mera conquista de direitos políticos, enclausurada em uma finalidade com origens burguesas, pois corre-se o risco de que a cidadania possa ser observada, de maneira errônea, como se fosse um sinônimo de emancipação ou liberdade completa, já que, por mais completa que seja a cidadania, ela nunca deve extrapolar o perímetro da sociabilidade, pois um indivíduo pode, obviamente, ser um cidadão sem deixar de ser um trabalhador assalariado, ou seja, o arremate para que uma cidadania possa se manter firme e constante é ela ser sempre inclusiva enquanto democrática.

Pode-se raciocinar que a cidadania é constituída de um conjunto de valores que englobam a ética, a socialização, o respeito aos direitos humanos e a constante modernidade que promove a evolução transformadora do Estado e, neste contexto, para que um indivíduo possa se tornar, efetivamente, um cidadão, será preciso que o Estado disponibilize condições que o habilite a conviver de maneira social.

fascistas e nazistas, intolerância racial, de gênero e religiosa, negacionismo e charlatanismo entre outras situações que resultaram no empobrecimento cultural e financeiro do país. (GOMES; HOLANDA FILHO; COSTA, 2020)

Estas decepcionantes situações ferem, frontalmente, o conceito de cidadania, posto que apenas um grupo de pessoas se beneficia delas, enquanto que a grande maioria da população brasileira sofre as consequências destas irresponsáveis situações. Considera-se importante ressaltar que é, exatamente, em situações como estas que os educadores vão contribuir para que seus alunos possam compreender que saber discernir, saber tomar posição, diante de situações negativas, também, faz parte de uma sólida formação cidadã.

Entretanto, merece atenção, entender que uma das variáveis mais importantes para determinar a formação cidadã na escola encontra-se, sem sombra de dúvidas, associada às distintas compreensões e vivências pelas quais os educadores já passaram, ou seja, a escola deve observar se não há, entre os professores, posições desconexas com os valores sociais que oscilam entre aqueles professores que têm uma postura mais tradicional e aqueles que adotam uma postura mais atualizada e participativa. (CASTILLO, 2016).

Para Souza (2015) as práticas pedagógicas vão marcar as vidas dos alunos e elas farão parte das suas experiências de aprendizagem referentes à sua formação cidadã. O autor afirma que educadores que assumem uma postura tradicional adotam práticas que, segundo relatos de alunos coletados em estudos do autor supracitado, causam cansaço, desmotivação e aborrecimento. Já os educadores que assumem uma postura mais atualizada e participativa são caracterizados por adotarem práticas mais dinâmicas, desafiadoras e inovadoras.

Por tudo que se tem discutido até aqui constata-se que a formação cidadã deve ser construída durante toda a vida escolar e a escola, juntamente com a comunidade escolar, precisa planejar um currículo que promova uma educação de valores, inclusive o reconhecimento da diversidade, que tenha como foco principal o desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores.

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BRASIL, 2018, p. 09)

Observe-se que esta contribuição destacada da BNCC ressalta o quanto o exercício da cidadania fica enriquecido quando tem como alicerce cultural um arcabouço de saberes que, enquanto entrelaçados com as vivências pelas quais cada aluno passa no decorrer da sua vida escolar, pode proporcionar ao aluno uma atuação autônoma consciente e responsável no seio da sociedade contribuindo para que esta permaneça democrática e soberana imune às ambições extremistas. (BRASIL, 2018)

### 3. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa classificam-se dentro de uma abordagem qualitativa de natureza básica e com objetivos, predominantemente, bibliográficos e exploratórios.

Ao abordarem a pesquisa científica de maneira geral, Sousa, Oliveira e Alves (2021, p. 65) ressaltam a importância da pesquisa bibliográfica:

A pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, em que o pesquisador busca obras já publicadas relevantes para conhecer e analisar o tema problema da pesquisa a ser realizada. Ela nos auxilia desde o início, pois é feita com o intuito de identificar se já existe um trabalho científico sobre o assunto da pesquisa a ser realizada, colaborando na escolha do problema e de um método adequado, tudo isso é possível baseando-se nos trabalhos já publicados. A pesquisa bibliográfica é primordial na construção da pesquisa científica, uma vez que nos permite conhecer melhor o fenômeno em estudo.

Por sua vez, a pesquisa exploratória atua auxiliando o pesquisador na sua necessidade de entender melhor o que ele pretende pesquisar. De modo geral este tipo de pesquisa se desenvolve obedecendo um foco ampliado sobre as fontes que fundamentarão o tema investigado. (CESÁRIO *et al.*, 2020)

A realização da pesquisa bibliográfica permitiu investigar em uma literatura, predominantemente, mais recente de modo que o que aqui se discutiu e o que aqui se produziu pode ser considerado um material científico atualizado.

As fontes de pesquisas principais foram documentos, artigos, revistas e sites, que tratam da mesma temática pesquisada, compartilhando conceitos, opiniões, aplicações e reconhecendo a importância de uma formação cidadã tendo como princípio básico a escola.

Dentre os autores que mais se destacaram na pesquisa podem ser citados os seguintes: Spijkers (2011);

Magendzo e Pavez (2016); Câmara e Gomes (2018); Bittar (2019); Nascimento, Souza, Guedes e Gomes (2020); Gomes, Holanda Filho e Costa (2020).

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

À luz do marco teórico estabelecido nesta pesquisa encontra-se corroborada a premissa de que os principais atributos característicos de uma formação cidadã, para cada educando que cresce como cidadão e que deseja participar ativamente da sociedade atual, são as capacidades de conviver com os outros, de tomar decisões e de contribuir para o bem comum.

Para que a formação cidadã aconteça, realmente, o papel do educando deve ser ativo, construindo sua aprendizagem de forma compartilhada com o docente. Assim sendo, o papel do educador encontra-se associado ao emprego de atividades que, além de se constituírem em parâmetros/guias para a formação cidadã do aluno, deve proporcionar conhecimentos que permitam, a cada educando, exercer funções sociais caracterizadas por um desejo de modernização associado à ideia de que todos têm o mesmo valor democrático e que a cidadania deve se constituir em um escudo que atue impedindo que a sociedade volte a cometer erros que a História registrou.

A pesquisa evidencia que os educadores têm uma tarefa imprescindível na formação cidadã, compartilhando conhecimentos com o objetivo de desenvolver competências, habilidades, atitudes e valores que permitam aos educandos viver em sociedade de forma plena e participativa. Essa tarefa encontra respaldo em documentos oficiais e em documentos de instituições privadas, como aqui ficou demonstrado. Estes documentos apontam que, no desenrolar de suas tarefas pedagógicas, os docentes precisam fundamentar ideias e conscientizações, para através de uma prática reflexiva cheia de contextualizações a formação cidadã dos seus alunos possa se efetivar inteiramente.

## REFERÊNCIAS

---

AIPR – Auschwitz Institute for Peace and Reconciliation. **Direitos e Cidadania**. São Paulo: Instituto Auschwitz, 2020.

BITTAR, E. C. B. **Introdução ao Estudo do Direito**: humanismo, democracia e justiça. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC-EM). Portaria n° 1.348. Brasília: **Diário Oficial da União** de 17/12/2018, Seção 1, pág. 33.

CÂMARA, V. H. da S.; GOMES, R. L. R. Planejamento e políticas públicas ambientadas na atual conjuntura brasileira. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**. 2018. ISSN: 2254-7630. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/caribe/2018/10/politicas-publicas-conjuntura.html/hdl.handle.net/20.500.11763/caribe1810politicas-publicas-conjuntura>.

CASTILLO, J. Formar en ciudadanía en el Chile actual. Una mirada a partir del desarrollo humano. **Docencia**, 58, 18-30. 2016. ISSN 2237-5864.

CESÁRIO, J. M. dos S. et al. Metodologia científica: Principais tipos de pesquisas e suas características. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 11, Vol. 05, pp. 23-33. Novembro de 2020. ISSN: 2448-0959. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tipos-de-pesquisas. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tipos-de-pesquisas>. Acesso em: dez. 2021.

GOMES, R. L. R.; HOLANDA FILHO, I. de O.; COSTA, E. F. da. Sugestões Educacionais e Combate à Desinformação Durante o Período da Pandemia Covid-19. **International Journal of Latest Research in Humanities and Social Science (IJLRHSS)** Volume 03 – Issue 08, 2020. ISSN 2356-315X. Disponível em: <http://www.ijlrhss.com/paper/volume-3-issue-8/3-HSS-731.pdf>. Acesso em: dez. 2021.

MAGENDZO, A.; PAVEZ, J. Derechos humanos en los lineamientos curriculares referidos a la formación ciudadana. **Praxis Educativa**, 20 (1), 13---27. 2016. ISSN: 1809-4309.

MUÑOZ, C.; TORRES, B. La formación ciudadana em la escuela. Problemas y desafíos. **Revista Electrónica Educare**, 18 (2), 233---245. 2014. ISSN 1409-4258. DOI: [dx.doi.org/10.15359/ree.18---2.12](https://doi.org/10.15359/ree.18---2.12).

NALON, C. Comunicação Não Violenta: o que é e como praticar. **Personare**, 7 de janeiro 2019. Disponível em: <https://www.personare.com.br/conteudo/comunicacao-nao-violenta-o-que-e-e-como-praticar-m39168>. Acesso em: dez. 2021.

NASCIMENTO, B. S. do; SOUZA, D. C. de; GUEDES, S. da S.; GOMES, R. L. R. Inteligência Emocional: como um processo sistêmico em treinamento e desenvolvimento de liderança. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**. 2020. ISSN 2254-

7630. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/caribe/2020/09/inteligencia-emocional.html>. Acesso em: dez. 2021.

REYES, L.; CAMPOS, J.; OSANDÓN, L.; MUÑOZ, C. El profesorado y su rol en la formación de nuevos ciudadanos: desfases entre las comprensiones, las actuaciones y las expectativas. **Estudios Pedagógicos**, 39 (1), 217---237. 2013. ISSN 0718-0705.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83/2021. ISSN 2236-9929.

SOUZA, A. M. de. Identificando práticas pedagógicas inclusivas na sala de aula. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 2, n. 2, p. 55-61, nov. 2016. ISSN 2359-2494. Disponível em: <http://periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/99>. Acesso em: dez. 2021.

SPIJKERS, O. **The United Nations. The Evolution of global values and the International Law**. Cambridge: Intersentia, 2011, p. 297.